

# Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo



Os *insights* apresentados aqui surgiram de um workshop realizado pela USP, Projeto Métricas e DORA, realizado em setembro de 2025, reunindo líderes institucionais e especialistas para moldar a transição do Brasil rumo à avaliação responsável da pesquisa. Agradecemos a todos que contribuíram para o evento e esperamos continuar neste diálogo.

## 1. A responsabilidade de reformar a avaliação de pesquisa



O século XXI começou em meio a um cenário de profunda ruptura, impulsionado pela influência generalizada dos algoritmos e da conectividade ubíqua. Essa reconfiguração global é imposta por uma convergência de forças tecnológicas, geopolíticas e sociais que exigem novas respostas institucionais. Desafios sociais crescentes, especialmente em anos mais recentes, como polarização política, exclusão e marginalização social, avanços tecnológicos, degradação ambiental e envelhecimento demográfico acelerado, exigem uma nova geração de estudiosos dotados de habilidades em pensamento crítico e resolução de problemas complexos. Nesse contexto, modelos tradicionais puramente quantitativos de avaliação de pesquisa são inadequados para recompensar e, portanto, promover tais habilidades.

A dependência excessiva de métricas puramente quantitativas, como contagem de publicações e rankings de periódicos, levou a uma cultura de publicar ou perecer, que recompensa a produção rápida de resultados de pesquisas e afirmações exageradas, em vez de rigor, transparência e impacto social. Talvez como consequência disso, tentativas de replicar trabalhos publicados em diferentes áreas da ciência mostraram taxas preocupantes de baixa reprodutibilidade, e o Brasil não é exceção à regra (RBR, 2025). Além disso, recompensar as contagens de publicações em vez de pesquisas sólidas teve um efeito pernicioso em gerações de jovens cientistas treinados para seguir métricas em vez do avanço da ciência e da sociedade como objetivo.

### Conecte-se conosco

 [sfdora.org](https://sfdora.org)

 [info@sfdora.org](mailto:info@sfdora.org)

 Declaration on Research Assessment (DORA)  [@dorassessment.bsky.social](https://twitter.com/dorassessment)

### Financiamento



A Arcadia é uma fundação familiar de filantropia. A Arcadia foi fundada por Lisbet Rausing e Peter Baldwin em 2002.

# Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo

Os problemas descritos acima levaram ao surgimento de várias iniciativas para reformar a avaliação acadêmica. No centro delas está a Declaração de São Francisco sobre Avaliação de Pesquisa (DORA), uma iniciativa internacional sustentada por um conjunto de diretrizes que defendem práticas mais holísticas e responsáveis para avaliar qualidade, impacto e valor da pesquisa e das contribuições de pesquisadores. Recentemente, a DORA publicou um guia global de implementação contendo passos práticos para a reforma da avaliação de pesquisa, voltado para organizações que realizam pesquisas. Neste white paper, analisamos como as universidades públicas do estado de São Paulo — a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) — juntamente com a principal agência de financiamento de pesquisa do estado, a FAPESP, estão navegando por essa transição crítica.

Esses esforços institucionais em São Paulo refletem e contribuem para uma mudança nacional mais ampla, já que agências federais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como parte do plano nacional de pós-graduação, e o Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), adotam reformas que priorizam a avaliação qualitativa e a equidade, com a Rede Brasileira de Reprodutibilidade apoiando a transição para práticas de pesquisa responsáveis em todo o país. Examinamos os princípios estratégicos, iniciativas práticas e desafios persistentes envolvidos na transição para um sistema de avaliação acadêmica mais responsável, qualitativo e significativo no Brasil. Os princípios estratégicos são elaborados para alinhar os objetivos institucionais com os valores fundamentais da ciência.

Como mostramos, o caminho a seguir requer não apenas compromisso institucional, mas também coordenação nacional, fortalecimento de capacidades e transformação cultural. Chegou o momento para a comunidade acadêmica brasileira adotar uma visão compartilhada de avaliação significativa que reflita os valores da ciência e as necessidades da sociedade.

## 2. Estrutura Estratégica das Universidades: Princípios para Avaliação Responsável

Estabelecer princípios claros e orientações objetivas é um passo vital para reformar a avaliação de pesquisa e pesquisadores. Antes de implementar mudanças específicas, um quadro estratégico garante que os novos processos de avaliação não sejam apenas diferentes, mas estejam propositalmente alinhados com os valores centrais da investigação científica e as expectativas mais amplas da sociedade. Essa abordagem vai além de métricas simples para promover uma cultura onde a avaliação é entendida como uma ferramenta de melhoria, feedback e alinhamento estratégico com objetivos institucionais e sociais.

Inspirados pelas Prioridades 2025-2026 do Projeto Métricas, que estabelecem prioridades para o quadro de avaliação das universidades modernas brasileiras, consideramos os seguintes princípios-chave:

- **Métricas de Impacto:** O impacto institucional deve ser avaliado com base no avanço do conhecimento, tanto básico quanto aplicado, incluindo necessidades comunitárias, melhorias na saúde pública, inclusão social, redução da pobreza e fortalecimento da democracia usando abordagens colaborativas.
- **Ciência Aberta:** A abertura na ciência ajuda a aumentar a transparência, a responsabilidade e permite maior possibilidade de reprodutibilidade, melhorando o funcionamento da própria comunicação científica.
- **Governança e Internacionalização:** Desenvolvimento de ferramentas para avaliar a interconectividade e cooperação globais, com foco em recrutamento inter-regional, ensino a distância e pesquisa colaborativa com todos os países, com atenção especial àqueles do Sul Global.
- **Desenvolvimento Sustentável:** Priorizar a gestão ambiental e a pesquisa em biodiversidade, alinhar incentivos científicos com metas de desenvolvimento sustentável e esforços urgentes de conservação.

Adotar métodos de avaliação mais responsáveis para o desempenho da pesquisa é fundamental para alcançar esses objetivos; métodos de avaliação multifacetados que combinam medidas quantitativas e qualitativas, guiados por padrões internacionais como o DORA, para avaliar melhor o impacto social e a inclusão social.

# Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo

Oficinas colaborativas entre a DORA e o Projeto Métricas refinaram ainda mais esses princípios em três áreas prioritárias para ação imediata<sup>[1]</sup>:

1. Aumentar a conscientização sobre avaliação responsável entre a comunidade de pesquisa mais ampla.
2. Treinamento e capacitação para avaliadores, administradores, líderes universitários e pesquisadores.
3. Execução e avaliação de ciclos de avaliação seguindo os princípios da DORA.

O desafio central está em incorporar esses princípios e prioridades profundamente nos processos institucionais. A transição só pode ter sucesso se a nova abordagem se conectar com os valores já incorporados nas atividades universitárias e na forma como os pesquisadores são avaliados para financiamento. Os pesquisadores são motivados principalmente pelo desejo de criar novos conhecimentos e aprimorar as condições de vida; a avaliação responsável incorpora esses valores. Métricas relacionadas a prestígio de periódicos e listas de rankings não substituem o julgamento do mérito acadêmico. As avaliações devem focar na contribuição de cada produção selecionada. Quando métricas são referenciadas, elas não devem ser usadas como critério de decisão ou como um indicador de qualidade. Para que os pesquisadores confiem e compreendam o propósito da avaliação, seus objetivos devem estar explicitamente ligados a essas motivações intrínsecas e a objetivos institucionais mais amplos.

O avanço para uma avaliação responsável é uma mudança cultural que exige um esforço colaborativo, já que nenhum ator isolado pode induzir a mudança sozinho. Diretrizes claras e tempo para compreensão e valorização por toda a comunidade são necessários para que possa ser implementada. Treinamento e capacitação são cruciais para promover uma mudança cultural. Deve ser dada ênfase especial aos jovens pesquisadores que não apenas são diretamente impactados pela avaliação de pesquisa ao se candidatarem a cargos acadêmicos e/ou promoções, mas também formarão as próximas gerações de revisores. Para isso, parte do workshop conjunto realizado na USP em setembro foi especificamente direcionada ao público do II Congresso de Pós-Doutorandos da USP.

<sup>[1]</sup> Projeto Métricas. (2022). Desafios institucionais e perspectivas para avaliação responsável no Ensino Superior Brasileiro: Resumo dos achados da parceria Projeto Métricas DORA. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7259476>

## 3. Respostas Institucionais: Iniciativas Práticas em Universidades Públicas do Estado de São Paulo

Nesta seção são apresentadas as medidas concretas tomadas por UNICAMP, USP, UNIFESP e UNESP para implementar princípios de avaliação responsável. Destacamos tanto mudanças estruturais quanto estudos de caso específicos, ilustrando como cada instituição está adaptando de forma única princípios globais ao seu contexto local e culturas acadêmicas.

Esses esforços internos das universidades são significativamente influenciados pelas políticas e perspectivas do maior financiador de pesquisa do estado, a FAPESP, e nacionais, que seguem na próxima seção.

### UNICAMP: Pioneirismo em Iniciativas Estruturais e Focadas em Equidade

Signatária da DORA desde 2019, a UNICAMP tem sido uma líder proativa nessa transição. A universidade criou o EDAT (Escritório de Dados e Suporte à Transformação) para construir um banco de dados robusto para diagnóstico institucional e decisões políticas. Isso foi complementado pela implementação do sistema de Relatório de Atividades de Docência, Extensão e Pesquisa (RADEP), uma ferramenta que padroniza os relatórios dos professores ao coletar dados quantitativos, além de fornecer campos para descrição qualitativa e autoavaliação.

O caminho da avaliação não é excluir indicadores quantitativos, mas incluir indicadores qualitativos bem definidos. Um exemplo marcante é o chamado "Mais Mulheres na Pesquisa", criado para enfrentar barreiras de progressão na carreira para as mulheres. O programa focava em promover o avanço qualitativo na pesquisa por meio de novas redes de cooperação internacional. A alta demanda pela iniciativa levou ao dobramento do orçamento de R\$400.000,00 para R\$800.000,00, demonstrando um forte compromisso institucional com o uso da avaliação para promover um acesso mais equitativo à internacionalização.

## USP: Integrando os Princípios da DORA aos níveis Central e de Unidades

A USP tornou-se signatária da DORA em 2021 e tem se concentrado em levar os princípios da Declaração a uma esfera central para disseminação entre suas diversas unidades. Uma análise inicial dos planos acadêmicos submetidos por essas unidades revelou que a maioria ainda dependia fortemente de métricas quantitativas para avaliação em detrimento de aspectos qualitativos. Em resposta, ações práticas estão sendo adotadas em nível de unidade e também sendo discutidas por comitês centrais.

O Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), por exemplo, adaptou os princípios da DORA para seu processo de contratação de professores e para o planejamento acadêmico. Isso inclui a composição consciente dos comitês de contratação para garantir diversidade, a criação de Planos de Contratação de Docentes que detalhem as contribuições específicas de uma vaga docente para a unidade e o foco na adequação do candidato à vaga, e não apenas no seu índice de produtividade. Quanto ao planejamento acadêmico, o ICB adicionou os princípios da DORA ao plano de pesquisa para serem considerados pelos docentes na realização de projetos individuais. Além disso, o ICB introduziu um curso de pós-graduação dedicado a discutir a DORA e outros marcos responsáveis de avaliação, capacitando a próxima geração de pesquisadores com esses princípios.

No nível central da USP, os princípios da DORA estão sendo discutidos como parte das etapas de avaliação de carreira e foram adicionados às instruções do planejamento acadêmico individual. Além disso, a universidade mudou o processo de contratação, abrindo a possibilidade de avaliação qualitativa dos planos acadêmicos e de pesquisa dos candidatos em fases eliminatórias da seleção. Recentemente, os comitês responsáveis pela avaliação institucional e dos docentes incluíram a DORA como material base a ser consultado para que os docentes possam preparar seus projetos de desenvolvimento para os próximos cinco anos. Essa ação tornou o conhecimento dos princípios da DORA obrigatório para todos os docentes, embora, institucionalmente, ainda não esteja definido como os projetos propostos serão avaliados.

## UNIFESP: Construindo uma Base para a Mudança Sistêmica

A UNIFESP está se preparando ativamente para se tornar signatária da DORA, construindo uma base institucional sólida. O processo começou com a participação de docentes no curso Métricas, que desde então se tornou um polo de pós-graduação envolvendo dezenas de professores e funcionários, incluindo administradores de alto nível. Uma mudança estrutural chave foi a reorganização do Escritório de Dados, que agora está diretamente ligado à Reitoria para garantir maior envolvimento da gestão na disseminação de uma cultura de avaliação responsável.

A universidade também propôs uma mudança significativa na política da sua Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD): exigir um Plano de Trabalho abrangente em todos os processos de contratação de professores. Esse plano obrigaria os candidatos a descrever suas atividades propostas em ensino, pesquisa e extensão, e seria acompanhado por meio de uma nova plataforma projetada para monitorar as atividades dos docentes.

## UNESP: Evoluindo da Quantificação para a Qualificação

A UNESP, uma grande universidade distribuída por 24 cidades, está enfrentando as complexidades da mudança institucional e pretende se tornar formalmente signatária da DORA como um passo subsequente em suas reformas em andamento. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da universidade está conscientemente evoluindo para se distanciar de seu caráter histórico punitivo e numérico para um modelo de avaliação mais responsável. Duas mudanças importantes marcam essa evolução.

Primeiro, a UNESP implementou um sistema coletivo de Avaliação Departamental, mudando o foco das métricas individuais de produção para uma avaliação mais ampla vinculada ao planejamento departamental. Segundo, suas práticas de contratação de docentes estão mudando para qualificar informações, permitindo que os comitês considerem necessidades específicas do departamento, que números brutos e métricas tradicionais muitas vezes não conseguem atender. Além disso, a UNESP está passando por um processo de autoavaliação de cinco anos, e os instrumentos de avaliação aplicados às 34 unidades universitárias priorizam a análise qualitativa em vez da coleta de informações numéricas tradicionalmente utilizadas. O objetivo geral é preparar a universidade para valorizar a qualificação em vez da pura quantificação.



## 4. A Perspectiva da Agência de Financiamento: o Modelo FAPESP e seus Desafios

Como principal agência de financiamento de pesquisa no estado de São Paulo, a FAPESP desempenha um papel fundamental na formação da cultura de pesquisa e na definição dos padrões de avaliação. Suas políticas e práticas enviam sinais poderosos à comunidade acadêmica, influenciando a forma como a pesquisa é proposta, conduzida e avaliada.

O fluxograma de avaliação da FAPESP baseia-se em duas etapas críticas de tomada de decisão: primeiro, revisões por especialistas externos *ad hoc* e, segundo, um painel de discussão abrangente onde os membros do comitê de área deliberam sobre as propostas. Essa estrutura foi projetada para incorporar profunda expertise no assunto e considerações estratégicas mais amplas.

No entanto, a FAPESP reconhece desafios internos significativos e possui uma posição oficial que está alinhada com os princípios da avaliação responsável. Pontos-chave incluem:

- **O Desafio do Revisor:** Um número muito grande de revisores *ad hoc* ainda é fortemente influenciado por métricas simples e tradicionais, criando uma lacuna entre os objetivos da agência e a realidade prática do seu processo de avaliação.
- **Além do currículo:** A agência orienta explicitamente seus avaliadores a não supervalorizarem currículos *vitae*, enfatizando que novas ideias devem ser estimuladas e priorizadas em detrimento dos registros de publicações anteriores.
- **"Cesta de Métricas":** A FAPESP defende que métricas nunca devem ser usadas sozinhas. Promove o uso de uma "cesta" de indicadores combinada com avaliação qualitativa (como incluir prêmios de Melhor Tese em avaliações) para alcançar uma avaliação mais robusta e justa.
- **Alerta Contra a Fixação por Métricas:** A agência alerta diretamente sobre os perigos da fixação métrica ao se referir à lei de Goodhart: "quando uma medida se torna um alvo, ela deixa de ser uma boa medida." Esse alerta é reforçado pela percepção de que uma "contribuição incremental para a ciência tende a ter mais citações do que uma contribuição disruptiva", destacando como a fixação métrica pode penalizar pesquisas inovadoras.

Embora os princípios de alto nível da FAPESP sejam claros, a dificuldade de garantir que sejam aplicados de forma consistente por milhares de revisores evidencia os mesmos desafios práticos enfrentados pelas próprias universidades.



## 5. A perspectiva nacional: agências federais de financiamento e associações de pesquisa

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão federal financiador de pesquisa de pós-graduação, abandonou recentemente seu sistema de classificação da pesquisa de acordo com listas graduadas de periódicos (o ranking *Qualis*), afastando-se gradualmente de um sistema anterior que julgava o valor da pesquisa puramente com base em sua localização de publicação e prestígio percebido.

A agência abriu a possibilidade para comitês de área de pesquisa escolherem uma forma em que a avaliação dos artigos também considere diretamente as métricas do próprio artigo, como citações, índice de citação ponderado em campo, altimetria etc. Também abriu a possibilidade de considerar indicadores qualitativos para os periódicos, de modo que bons periódicos nacionais de acesso aberto, como os indexados na Scielo, possam ser bem valorizados no processo. Dito isso, a mudança nos critérios de avaliação usados pelos comitês das áreas de pesquisa tem sido modesta até agora, já que alguns desses comitês substituíram o sistema *Qualis* por rankings de periódicos baseados em outros critérios, como o índice de citação ponderado por campo, *Journal Impact Factor*, *CiteScore* ou índice H5.

Outro ponto que a CAPES adotou para uma avaliação responsável está relacionado à ênfase em como mestres e doutorandos em formação e a ciência realizada nos programas de pós-graduação alcançam e impactam a sociedade. Os programas serão avaliados nas dimensões das atividades de divulgação científica, contribuições para os objetivos de desenvolvimento sustentável, boas práticas em ciência, entre outros.

O Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mudou o processo de seleção de suas Bolsas de Produtividade, passando a exigir um currículo narrativo que represente uma seleção das publicações mais fortes, exigindo justificativa de seus impactos e permitindo uma variedade de tipos de publicação. Além disso, tempo extra é concedido para candidatas em processos de maternidade ou adoção para garantir maior equidade de gênero no sistema. Existem incentivos para superar desigualdades de gênero, étnicas e regionais, e qualquer candidato com doutorado completo pode se candidatar a qualquer nível de bolsa.

# Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo

A adoção desse novo sistema tem sido ampla; 43 dos 49 comitês científicos agora usam currículos narrativos, e todos implementaram os requisitos de maternidade e adoção. Os novos critérios de seleção de pesquisadores em início de carreira para as bolsas ainda estão em fase de implementação e, portanto, ainda é cedo para julgar seu sucesso. Os incentivos para reduzir desigualdades estão sendo utilizados mas, até o momento, ainda não geraram resultados quantificáveis.

A implementação dessas práticas mais responsáveis aproxima a agência de outras fontes internacionais de financiamento, como as adotadas pelas Schmidt Science Fellowships, proporcionando aos pesquisadores brasileiros uma experiência valiosa que os ajudará em convocações competitivas internacionalmente para financiamento de pesquisa.

A Rede Brasileira de Reprodutibilidade (RBR, Rede Brasileira de Reprodutibilidade) sugeriu mudanças para a CAPES nessa transição, com recomendações para valorizar a ciência aberta e reprodutível na avaliação dos programas de pós-graduação. A RBR considera que, embora a direção geral definida pela Diretoria de Avaliação da CAPES esteja alinhada com a DORA, a implementação desses princípios pelos comitês de área tem sido limitada até agora – e certamente mudará lentamente, à medida que critérios de avaliação são definidos para o próximo período de 4 anos.

A RBR está trabalhando para identificar as oportunidades e gargalos inerentes a essa transição, para melhor alinhamento à DORA. Entre eles está a resistência cultural dos pesquisadores, o que levou algumas áreas a recriar na prática o ranking Qualis, ao qualificarem publicações de acordo com outras métricas de periódicos. Além dos gargalos culturais da comunidade acadêmica, o sistema atualmente possui capacidade limitada para representar produções técnicas e uma variedade maior de produções de pesquisa no banco de dados CNPq Lattes e na plataforma Sucupira.

# Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo

Com base nesses gargalos identificados, a RBR faz as seguintes recomendações para que os financiadores preencham as lacunas remanescentes na avaliação responsável:

- Incentive o uso de portfólios de pesquisa com resultados selecionados (como atualmente feito pela CAPES e pelo CNPq), fazendo declarações claras para os revisores de que métricas baseadas em periódicos não devem ser usadas para avaliá-las.
- Valorize e incentive produções abertas, incentive a CAPES e o CNPq a ampliarem a gama de resultados técnicos que podem ser incluídos em seus bancos de dados.
- Treine avaliadores e cientistas em avaliação responsável.
- Estabeleça metas e marcos claros para o progresso.

Essa gama mais ampla de metodologias, indicadores e perspectivas envolvidas na avaliação responsável da pesquisa e de instituições produtoras de pesquisa segue uma tendência global mais ampla para uma maior diversidade de perspectivas sobre os papéis, desempenho e valorização das atividades de pesquisa, como as encontradas em empresas como a Times Higher Education, que estão caminhando para um foco maior em pesquisa interdisciplinar, indicadores diferentes de apenas citações ou locais de publicação e maior ênfase no impacto social.



## 6. Superando Barreiras: Uma Síntese dos Principais Desafios

Apesar do progresso claro e do compromisso da liderança institucional, a transição para uma avaliação responsável da pesquisa enfrenta obstáculos significativos e recorrentes. Uma síntese das dificuldades identificadas entre USP, UNICAMP, UNIFESP e UNESP, juntamente com as de FAPESP, CNPq e CAPES (conforme relatado pelo RBR neste último caso), revela um conjunto de desafios comuns que precisam ser enfrentados para que a transformação seja bem-sucedida e sustentável.

### Resistência Cultural e Medo de Mudança

A barreira mais abrangente é uma resistência cultural profunda à mudança, que se manifesta em todos os níveis. É um problema de baixo para cima, como visto em estudantes que temem a preferência de seus orientadores por publicar em periódicos de alto impacto, e um problema de cima para baixo, evidente em comitês de professores, onde alguns membros ainda preferem contratar candidatos apenas com base nos mais altos níveis de produção.

Essa resistência frequentemente tem origem no medo do desconhecido, a preocupação de que se afastar de métricas quantitativas estabelecidas seja visto negativamente pelos colegas ou coloque a instituição em desvantagem competitiva. Mas também pode refletir falta de conhecimento sobre diferentes abordagens de avaliação, ou insegurança em usar critérios que parecem menos objetivos.

Após décadas sob um sistema numérico, muitos hesitam em seguir um novo caminho. Adotar a nova abordagem em uma comunidade pequena pode ser uma boa estratégia para estabelecer e demonstrar sua viabilidade e ganhos antes de implementar em comunidades grandes e diversas.



## Obstáculos Sistêmicos e Normativos

Estruturas institucionais e governamentais existentes frequentemente dificultam a transição para a avaliação qualitativa. Uma dificuldade sistêmica central é que todas as normas universitárias para progressão de carreira, contratação e relatórios ainda são fortemente baseadas em dados quantitativos. Exigências de órgãos externos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), frequentemente reforçam essa inércia interna. Além disso, há uma crítica recorrente de docentes e administradores "não convertidos" de que a avaliação qualitativa é inerentemente "subjetiva", tornando difícil implementá-la de forma padronizada e transparente.

A intervenção frequente do judiciário em decisões de contratação e progressão de carreira faz com que essa resistência cultural seja reforçada pelo medo de que decisões acabem implicadas em casos jurídicos complexos, a serem julgados por não especialistas. Portanto, há mais desconforto em se afastar de medidas quantitativas simples e conhecidas. No entanto, as universidades públicas do estado de São Paulo deram avanços significativos nos últimos meses, como a possibilidade de utilizar projetos acadêmicos (pesquisa, ensino, extensão) em etapas eliminatórias de concursos de contratação como alternativa aos exames escritos.

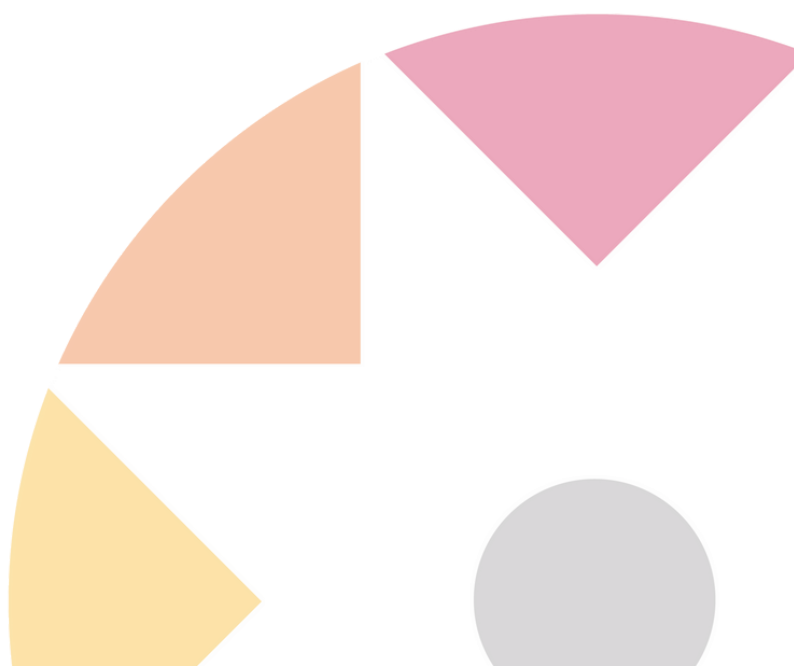
Existem também limitações tecnológicas nas plataformas usadas para registrar os resultados de pesquisa, que às vezes são limitadas na variedade de resultados que podem capturar. Embora o banco de dados Lattes abranja uma grande variedade de resultados, ainda faltam registros para resultados de ciência aberta, como preprints, conjuntos de dados ou revisão por pares aberta. Isso significa que essas plataformas exigirão investimento e apoio para serem atualizadas o suficiente para garantir que estejam alinhadas com os objetivos da avaliação responsável pelas agências financiadoras. A avaliação responsável exige sistemas de informação que tornem produções abertas e diversas visíveis e auditáveis. Lattes, Sucupira e plataformas de fomento devem incluir campos para DOIs de conjuntos de dados, repositórios de códigos, artefatos de software, preprints, relatórios registrados, declarações de contribuição padronizadas e serviços de revisão por pares ou editoriais.

## A Lacuna de Conhecimento e Treinamento

Um desafio significativo é a ampla falta de conhecimento sobre a DORA e os princípios da avaliação responsável entre pesquisadores de todos os níveis, administradores e líderes universitários, apesar dos avanços significativos alcançados por diversas organizações nos últimos anos. Essa lacuna de conhecimento gera resistência e mal-entendidos.

As instituições reconhecem a necessidade crítica de um trabalho educacional abrangente e treinamento para avaliadores, docentes e administradores sobre como usar, interpretar e confiar em indicadores qualitativos. A experiência na UNICAMP é reveladora: mesmo em uma chamada especificamente projetada para promover avanços qualitativos, os avaliadores voltaram a focar em métricas tradicionais como o índice H e a contagem de citações, ressaltando a necessidade urgente de um desenvolvimento eficaz de capacidades. Na USP, o treinamento de estudantes de pós-graduação no curso de Biologia de Sistemas mostra como jovens pesquisadores podem se envolver ajudando a disseminar os princípios e a discussão. A tentativa inicial da CAPES de solicitar uma avaliação qualitativa de um pequeno número de resultados selecionados por cada programa de pós-graduação também encontrou muitos comitês de revisão usando apenas métricas quantitativas de periódicos nessa amostra limitada.

Superar esses importantes desafios é a tarefa central para traçar um caminho rumo a um sistema de avaliação mais significativo.



## 7. Conclusão: Rumo a uma Avaliação Mais Significativa

Universidades públicas em São Paulo, fortalecidas por mudanças sistêmicas maiores na FAPESP, CAPES, CNPq e com o apoio de organizações como DORA, Projeto Métricas e RBR, estão ativamente engajadas em uma transição complexa, porém compromissada, rumo à avaliação responsável da pesquisa. As evidências indicam uma clara mudança de uma dependência única de métricas quantitativas para um quadro mais holístico, qualitativo e orientado ao impacto para avaliar trabalhos acadêmicos. Iniciativas práticas, desde a criação de novos escritórios de dados até a reformulação dos processos de contratação e o lançamento de programas focados em equidade, demonstram progresso tangível.

No entanto, este relatório também destaca a tensão central que define essa transformação: o avanço dessas iniciativas enfrenta consistentemente uma resistência cultural e sistêmica profunda por parte de pesquisadores e comitês de avaliação. O medo da mudança, a inércia das regulamentações existentes e uma lacuna persistente de conhecimento sobre novos métodos de avaliação são barreiras formidáveis que exigem intervenção sustentada e estratégica.

Esses são desafios conhecidos que a comunidade DORA enfrentou na última década. Por isso, nos últimos anos, a DORA não apenas trabalhou para aumentar a conscientização sobre questões atuais de avaliação, mas também para implementar seus princípios. Esse foco na implementação impulsionou a criação do “Um guia prático para implementar uma avaliação responsável de pesquisa em Organizações de Pesquisa” sob o Projeto Ferramentas para Avançar na Avaliação de Pesquisa (TARA), financiado pela Arcadia. Esse manual foi desenvolvido para fornecer orientações práticas, recursos e exemplos ilustrativos para ajudar organizações de pesquisa, incluindo líderes acadêmicos, docentes e funcionários, a moldar e implementar práticas responsáveis de avaliação de pesquisa. Com base na década de aprendizado do DORA, o Guia apoia o desenvolvimento de uma estratégia e a reforma das políticas existentes em direção a abordagens mais holísticas e inclusivas de avaliação. Ele descreve nove atividades-chave para catalisar a reforma e oferece intervenções potenciais para incorporar princípios de avaliação responsável em momentos críticos de carreira, como recrutamento, contratação e decisões de progressão.



# Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo

O Projeto Métricas realiza um curso de formação profissional de um ano em governança universitária e avaliação responsável, voltado para líderes universitários, administradores e pesquisadores nos últimos seis anos, criando uma rede de mais de 500 profissionais de todas as regiões do Brasil engajados na transição para uma avaliação responsável da pesquisa. Realiza eventos e workshops frequentes e pesquisas regulares sobre a implementação e o progresso da avaliação responsável no Brasil.

A Rede Brasileira de Reprodutibilidade pode apoiar agências e universidades com ferramentas práticas e treinamentos. As contribuições incluem modelos de portfólio e declarações de contribuição, rubricas adequadas a diferentes áreas, módulos curtos de treinamento para revisores e projeto piloto. A colaboração nesses instrumentos pode encurtar o tempo entre a política e a prática.

O sucesso nessa transição será medido não pela adoção de um novo conjunto de métricas, mas pela criação de uma cultura acadêmica onde a "avaliação significativa" esteja intrinsecamente ligada aos valores centrais que motivam os cientistas: a criação de conhecimento e o aprimoramento da vida para a sociedade à qual a universidade serve. Assim, a forma como analisamos os números para entender quais são os significados por trás deles é uma forma de avançar na avaliação responsável.



## 8. Agradecimentos

Este white paper é resultado do workshop "Localizando o Global: Rumo à Avaliação Responsável da Pesquisa no Brasil", realizado em 15 de setembro de 2025 na Universidade de São Paulo, por iniciativa do Prof. Paulo Nussenzveig, Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação. O evento foi coorganizado pela USP, Projeto Métricas e pela DORA, reunindo um grupo diversificado de palestrantes, líderes institucionais, pesquisadores e administradores de todo o Brasil. Dada a importância de formar a próxima geração de pesquisadores, parte do workshop conjunto foi especificamente direcionada ao público do II Congresso de Pós-Doutorandos da USP. Expressamos nosso sincero agradecimento a todos os participantes por suas valiosas contribuições, insights e compromisso com o avanço da avaliação responsável da pesquisa.

O workshop foi organizado no contexto do lançamento do "Um guia prático para implementar uma avaliação responsável de pesquisa em Organizações de Pesquisa" da DORA. Esse guia oferece estratégias orientadas para ação, recursos e exemplos para instituições que buscam desenvolver ou reformar práticas de avaliação de pesquisas. Ele apoia organizações em todas as etapas: desde aquelas que iniciam uma estratégia de avaliação responsável da pesquisa até aquelas que refinam sistemas existentes ou dão os primeiros passos rumo a uma avaliação mais inclusiva e holística.

O Guia em Português está disponível em <https://doi.org/10.5281/zenodo.17783097> e sua tradução do inglês contou com a ajuda do Instituto de Ciências Biomédicas, do Projeto Métricas e da Rede Brasileira de Reprodutibilidade. Muito obrigada a Patrícia Gama, Justin Axel-Berg, Eduarda Centeno, Olavo Amaral, Ricardo Ceneviva, Isis Trajano e Juliana Fernandes.

O Guia Prático faz parte do Projeto TARA e complementa outras ferramentas, incluindo Reformscape, Building Blocks for Impact e Composição do Comitê de Debiasing. Juntos, esses recursos formam um conjunto abrangente projetado para apoiar organizações que realizam pesquisas em sua jornada rumo a uma avaliação significativa. O Projeto TARA conta com generoso apoio da Arcadia, uma fundação familiar dedicada à preservação do patrimônio cultural, restauração da natureza e promoção do acesso aberto ao conhecimento. Desde 2002, a Arcadia já concedeu mais de US\$ 1,2 bilhão a organizações ao redor do mundo, e agradecemos profundamente seu apoio.

As opiniões expressas neste texto têm o objetivo de refletir nossas opiniões individuais e não necessariamente as das instituições às quais somos afiliados. Correspondência relacionada à peça é bem-vinda à [info@sfdora.org](mailto:info@sfdora.org).

## 9. Glossário de instituições e siglas

BrRN – Rede Brasileira de Reprodutibilidade

<https://www.reprodutibilidade.org>

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<https://www.gov.br/capes>

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

<https://www.gov.br/cnpq>

DORA – Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa

<https://sfdora.org>

EDAT – Escritório de Indicadores para Transformação Institucional, Unicamp

<https://dados.unicamp.br/>

EGIDA – Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico, USP

<https://www.egida.usp.br/>

FAPESP – Fundação Estatal de Pesquisa de São Paulo

<https://fapesp.br>

ICB – Instituto de Ciências Biomédicas (USP)

<https://www.icb.usp.br>

Projeto Métricas – Projeto de Métricas de Pesquisa (FAPESP/CRUESP)

<https://metricas.usp.br>

RADEP – Relatório de Atividades de Docência, Extensão e Pesquisa - Unicamp

<https://prdu.unicamp.br/ccrh-e-camaras/cidd/sistema-radep/>

Unesp – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

<https://www.unesp.br>

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

<https://www.unicamp.br>

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

<https://www.unifesp.br>

USP – Universidade de São Paulo

<https://www.usp.br>

## 10. Contribuição

Os colaboradores estão listados em ordem alfabética pelo sobrenome.

Olavo B. Amaral, equipe coordenadora da BrRN, 0000-0002-4299-8978

Justin Axel-Berg, Coordenador de Pesquisa, Projeto Métricas, 0000-0002-0327-7959

Lia Rita Azeredo Bittencourt, Professora Titular de Medicina do Sono da Universidade Federal de São Paulo/Vice-Reitora, 0000-0001-7738-0927

Rebeca Camarotto, Assistente Acadêmica/Doutoranda, Universidade de São Paulo, 0000-0002-1284-0360

Sylvio Canuto, Coordenador Geral de Ciências, Humanidades e Artes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), 0000-0002-9942-8714

Ricardo Ceneviva, Universidade Federal do ABC, Professor no Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, 0000-0001-5464-1119

Eduarda Gervini Zampieri Centeno, Diretora Executiva, BrRN, 0000-0002-1490-4903

Olival Freire Junior, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 0000-0003-3401-8885

Patrícia Gama, ICB USP, 0000-0002-1863-893X

Marlise Inêz Klein Furlan, UNICAMP, 0000-0002-7916-1557

Rebecca Lawrence, Vice-Presidente da DORA; VP de Tradução de Conhecimento, Taylor & Francis, 0000-0003-4817-8206

Giovanna Lima, Gerente de Programa, DORA, 0000-0003-2797-0034

Jacques Marcovitch, Professor Emérito - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 0000-0002-6148-7735

Fátima L. S. Nunes, Universidade de São Paulo, 0000-0003-0040-0752

Paulo Nussenzveig, Professor de Física da Universidade de São Paulo / Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação, 0000-0002-8789-7505

Dionizio Paschoareli Jr, Coordenador da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), UNESP, 0000-0002-2416-120X

Antonio G. Souza Filho, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Brasil, 0000-0003-3802-1168

Isis P. Trajano, Membro da BrRN; Doutorando, Universidade de São Paulo, 0000-0001-9001-4323




# DORA

## Citação:

Amaral, O., Axel-Berg, J., Bittencourt, L., Camarotto, R., Canuto, S., Ceneviva, R., Centeno, E., Freire Junior, O., Gama, P., Klein, M., Lawrence, R., de Moura Rocha Lima, G., Marcovitch, J., Nunes, F., Nussenzweig, P., Paschoareli Jr, D., Souza Filho, A. G., & Paiva Trajano, I. (2025). Navegando pela Transição: Avaliação Responsável de Pesquisa nas Principais Universidades do Estado de São Paulo. DORA. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17872216>.

## Conecte-se conosco

 [sfdora.org](https://sfdora.org)

 Declaration on Research Assessment (DORA)

 [info@sfdora.org](mailto:info@sfdora.org)

 [@dorassessment.bsky.social](https://twitter.com/dorassessment)

## Financiamento



A Arcadia é uma fundação familiar de filantropia. A Arcadia foi fundada por Lisbet Rausing e Peter Baldwin em 2002.